

Turismo no ensino superior português: a integração de línguas estrangeiras

Paula Cardoso ¹, Ana Pires ², Laura Chagas ³
paula.cardoso@ipleiria.pt, ana.pires@ipleiria.pt, laura.chagas@ipleiria.pt

¹ *Laboratory of Distance Education & eLearning (LE@D); CiTUR – Centre for Tourism Research, Development and Innovation, Polytechnic of Leiria, Portugal*

² *CiTUR – Centre for Tourism Research, Development and Innovation, Polytechnic of Leiria, Portugal*

³ *CiTUR – Centre for Tourism Research, Development and Innovation, Polytechnic of Leiria; CI&DEI Leiria, Centro de Estudos em Educação e Inovação*

Resumo

O crescimento do setor do Turismo em Portugal nos últimos anos tem contribuído de forma significativa para a economia do país, correspondendo a aproximadamente 20% do PIB, e estimando-se que haja atualmente cerca de 900.000 trabalhadores nesta área. A oferta de licenciaturas na área científica do Turismo e Lazer vem, por isso, responder às necessidades formativas dos profissionais de Turismo e as estatísticas demonstram que o número de vagas e estudantes tem vindo a crescer nos últimos anos, tanto a nível do ensino universitário como politécnico. De entre as diferentes áreas de conhecimento essenciais à formação destes profissionais, o ensino de línguas destaca-se pela sua importância para a comunicação com turistas internacionais. O presente estudo tem por objetivo caracterizar a atual oferta formativa de línguas estrangeiras nos cursos de licenciatura em Turismo, no sentido de se identificar a relevância atribuída a esta área científica. A partir da análise da oferta de cursos na área de Turismo, em funcionamento nas instituições de ensino superior público e politécnico no ano letivo de 2022/2023, conclui-se que existe uma crescente diversidade e relevância da oferta de línguas na área do Turismo, embora com alguma discrepância em aspetos formais, como as designações das Unidades Curriculares e do número de créditos atribuídos às diferentes línguas estrangeiras.

Palavras-Chave: Educação, Ensino Superior, Turismo, Línguas Estrangeiras.

1. Introdução

Este estudo decorre da escassez de trabalhos de investigação em Portugal que visem uma caracterização da oferta formativa nos cursos de licenciatura do ensino superior, na área do Turismo, designadamente no que respeita à integração de línguas estrangeiras como elemento complementar a esta área.

De uma forma geral, os cursos de licenciatura em Turismo têm como principal objetivo dotar os estudantes de conhecimentos teóricos e práticos a nível dos diferentes setores da desta indústria, nomeadamente a partir do desenvolvimento de competências de planeamento, gestão e promoção de produtos turísticos. Em todas estas áreas de atividade é essencial que um profissional de Turismo tenha boa competência linguística, concretamente em línguas estrangeiras, não só para estabelecer comunicação direta com os turistas como também para promover o acesso a mercados internacionais, o estabelecimento de parcerias ou a participação em redes internacionais, por exemplo. Acresce ainda a dimensão da interculturalidade, da assimilação de diferentes tradições e costumes, que é fundamental numa sociedade totalmente globalizada e constitui parte intrínseca da

aprendizagem de línguas estrangeiras, o que pode até, segundo Čolić e Tomić (2013), ser um fator importante de competitividade no setor, dado haver até várias línguas sem representação adequada neste contexto.

2. Licenciaturas em Turismo: perspetiva histórica

A expansão do setor do Turismo, que terá tido particular impulso na década de 70 com a intensificação de viagens turísticas (Milheiro & Melo, 2005) e de abertura ao mercado internacional, terá contribuído para a criação do primeiro curso de licenciatura em Turismo em Portugal. De acordo com as autoras, “em meados da década de 80, o turismo assumia já uma dimensão apreciável em todo o mundo. A actividade não só se tinha democratizado como estava a ficar cada vez mais global” (p. 117).

O primeiro curso de licenciatura em Turismo em Portugal teve início no ano letivo de 1986/87 (Salgado et al, 2014) em três instituições de ensino privado, nomeadamente o Instituto Superior de Novas Profissões, o Instituto Superior de Línguas e Administração de Lisboa e o Instituto Superior de Assistentes e Intérpretes (Fernandes, 2005). Segundo a autora, foi apenas no ano de 1988/89 que surgiu o primeiro curso numa instituição pública de ensino superior, nomeadamente a Universidade de Aveiro, com a licenciatura em Gestão e Planeamento em Turismo.

Desde esta altura, o número de cursos de licenciatura em Turismo teve um crescimento bastante consistente, tendo-se verificado também o aumento de cursos em outras áreas afins. Para dar alguns exemplos atuais, a partir da consulta à página da Direção-Geral do Ensino Superior (DGES), em 2022/2023, é possível confirmar a existência de cursos de licenciatura em Animação Turística, Gestão das Atividades Turísticas, Desenvolvimento de Produtos Turísticos, Direção Hoteleira, Gestão de Eventos, Marketing Turístico, Gestão Turística e Hoteleira, entre muitos outros.

A partir dos dados obtidos junto da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), que dispõe de dados desde o ano de 1995/96 até 2021/2022, em que os cursos de Turismo e áreas afins são agrupados na mesma área CNAEF (Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação), é possível assinalar o grande aumento do número de vagas no ano letivo de 1998/99, bem como o maior distanciamento entre o número de vagas em instituições de ensino público e privado que se tem verificado nos últimos anos. Destaca-se, ainda, o facto de o ano letivo em que houve um número mais elevado de vagas ter sido o de 2010/11, tendo posteriormente havido um ligeiro decréscimo que, ainda assim, não se tem acentuado. O número mais baixo de vagas após esse pico ocorreu no ano letivo de 2020/2021, possivelmente em virtude da alteração ao número de vagas de acesso ao ensino superior, no contexto da pandemia Covid-19.

Os dados estão disponíveis na Figura 1.

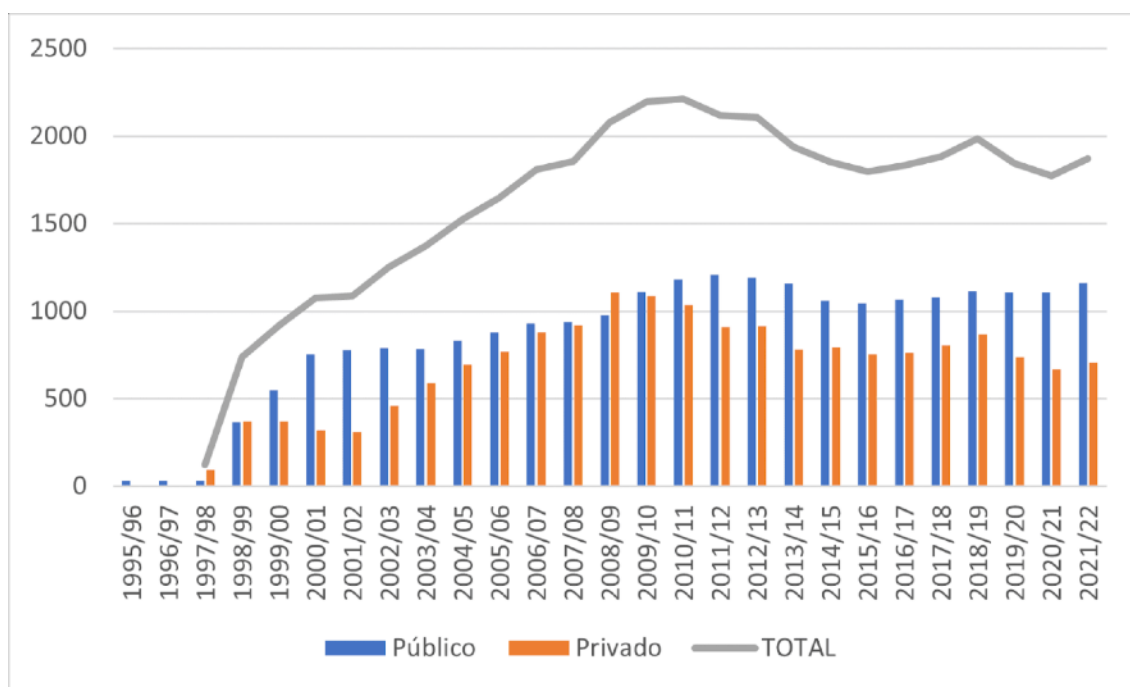


Figura 1: Número de Vagas em cursos de licenciatura em Turismo e áreas afins (1995-2022)

3. Ensino de línguas estrangeiras: contexto europeu

Para melhor se analisar a situação da integração de línguas estrangeiras nos cursos de Turismo, importa traçar um breve panorama do que é a realidade europeia atualmente, no que respeita ao ensino de línguas a nível global.

O ensino das línguas a nível europeu tem acompanhado as mudanças sociais, culturais e tecnológicas ao longo das últimas décadas. A evolução do ensino das línguas na Europa reflete a crescente importância da comunicação global, do multiculturalismo e da integração europeia.

De acordo com o relatório EF English Proficiency Index¹ (EF EPI), em 2022 Portugal ocupava o lugar de 9º país mais proficiente do mundo, no que diz respeito aos falantes de inglês como segunda língua. Isto significa uma subida de três posições em três anos, uma vez que em 2019 ocupava o 12.º lugar.

Por sua vez, quando analisamos as línguas mais estudadas na União Europeia, segundo a agência de estatísticas da União Europeia (2022), a maioria dos alunos do ensino básico e secundário estudava pelo menos uma língua estrangeira em 2020, como demonstrado na Figura 2.

¹ <https://www.ef.com/wwen/epi/regions/europe/portugal/>

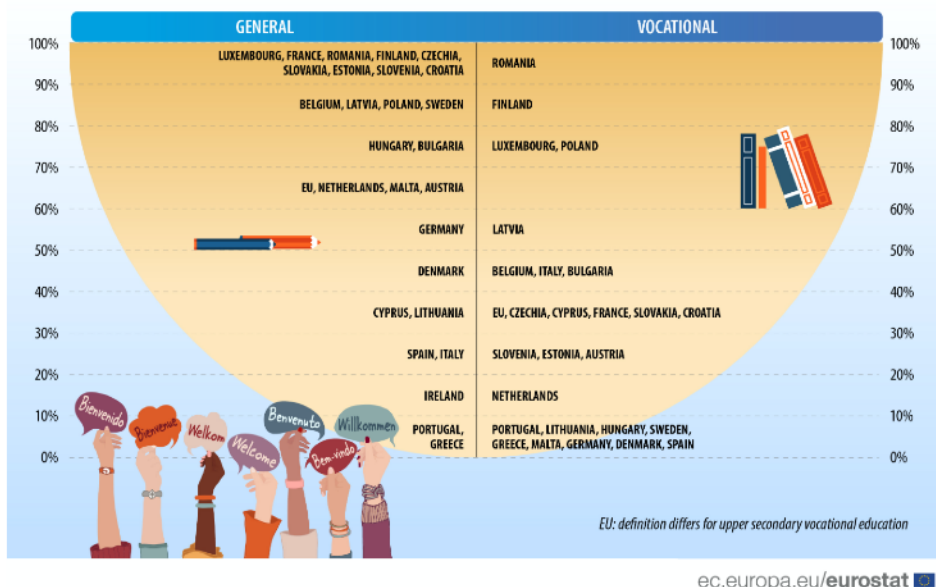


Figura 2: Número de alunos que estudam uma ou mais línguas estrangeiras na UE (2020)

Em 2020, 60% dos alunos do ensino secundário geral na UE estudaram duas ou mais línguas estrangeiras como disciplinas obrigatórias ou como opções curriculares obrigatórias, mais 1 ponto percentual do que em 2019. Por sua vez, no ensino secundário profissional, esta percentagem foi de 35%, também 1 ponto percentual superior à de 2019.

De acordo com o relatório Eurydice, da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA), relativo a 2022, existe naturalmente alguma disparidade na forma de ensino das línguas, a nível europeu, mas existem algumas tendências comuns, como o facto de a maioria dos países ensinar duas ou mais línguas estrangeiras e a maioria dos alunos começar a aprender uma língua estrangeira desde cedo, entre os 6 e os 8 anos de idade. As línguas estrangeiras mais ensinadas são o inglês, o francês e o alemão.

O relatório também constata que há uma ênfase crescente no uso de CLIL (Content and Language Integrated Learning) no ensino de línguas. CLIL é uma abordagem de ensino de línguas em que os alunos aprendem sobre um determinado assunto específico através de uma língua estrangeira. Esta abordagem é considerada uma forma de tornar a aprendizagem de línguas mais relevante e envolvente para os alunos.

Gostaríamos ainda de realçar que, de acordo com o mesmo relatório, o ensino de línguas estrangeiras ocupa em média, na maioria dos sistemas educativos, cerca de 5% a 10% do tempo de ensino total, no ensino básico e cerca de 10% a 19% do ensino secundário obrigatório.

4. A integração de línguas estrangeiras em Turismo: situação atual

No caso concreto da análise da integração de línguas estrangeiras no currículo dos cursos de 1º ciclo em Turismo em Portugal, para obter esta informação procedeu-se ao levantamento dos cursos de licenciatura com a designação “Turismo” a funcionar no ano letivo de 2022/2023 em instituições públicas do ensino universitário e politécnico no site oficial da DGES, tendo a pesquisa sido complementada com a consulta das páginas web das diferentes instituições. Desta pesquisa resultaram 16 cursos de licenciatura, sendo 5 destes cursos ministrados no ensino universitário (Universidade dos Açores, Universidade de Évora, UTAD-Universidade de Trás-o-Montes e Alto Douro, Universidade do Algarve e Universidade de Coimbra) e 11 no ensino politécnico (Instituto

Politécnico de Beja, Instituto Politécnico de Bragança, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Instituto Politécnico de Coimbra, Instituto Politécnico de Leiria, Instituto Politécnico de Portalegre, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Instituto Politécnico de Viseu, Instituto Politécnico de Tomar e Instituto Politécnico da Guarda) (figura 3). A maioria dos cursos tem a designação de “Turismo” (12), tendo os 4 restantes designações diferentes, mas incluindo a palavra “Turismo”- Turismo e Gestão do Património Cultural, Turismo em Espaços Rurais e Naturais, Turismo e Lazer e Turismo, Território e Patrimónios. No Instituto Politécnico de Coimbra existem dois cursos de licenciatura em Turismo com designações e estrutura curricular distintas em duas Escolas Superiores distintas (Escola Superior de Educação e Escola Superior Agrária). Já na Universidade do Algarve, o mesmo curso é ministrado em dois campi, Faro e Portimão, daí se ter considerado apenas um curso de licenciatura em Turismo nesta instituição.

Turismo	1-Universidade dos Açores - Faculdade de Economia e Gestão 2-Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais 3-Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Escola de Ciências Humanas e Sociais 4-Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Tecnologia e de Gestão 5-Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela 6-Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova 7-Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação de Coimbra 8-Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar 9-Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais 10-Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Tecnologia e Gestão 11-Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu 12-Universidade do Algarve - Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo Universidade do Algarve - Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (Portimão)
Turismo e Gestão do Património Cultura	13- Instituto Politécnico de Tomar - Escola Superior de Gestão de Tomar
Turismo em Espaços Rurais e Naturais	14-Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior Agrária de Coimbra
Turismo e Lazer	15-Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Turismo e Hotelaria
Turismo, Território e Patrimónios	16-Universidade de Coimbra - Faculdade de Letras

Tabela 1: Distribuição dos cursos de Turismo por instituição de ensino.

Em termos de oferta linguística concluiu-se que as unidades curriculares (UCs) são obrigatórias em todos os cursos, variando entre 2 a 4 níveis. Existe apenas um curso em que a língua espanhola tem carácter obrigatório, sendo nos restantes uma das línguas estrangeiras opcionais, variando a oferta entre 2 a 4 níveis. As restantes línguas estrangeiras de carácter opcional são o Francês (2 a 4 níveis) e o Alemão (2 a 4 níveis). Uma das instituições apresenta o Chinês (Mandarim) como língua opcional, também entre 2 a 4 níveis. De sublinhar que uma das licenciaturas não apresenta qualquer oferta em termos de língua estrangeira. Em termos de ECTS atribuídos às licenciaturas, considerando as UCs obrigatórias e as opcionais, a média situa-se nos 30 ECTS (o que corresponde a 17% do total de ECTS de uma licenciatura). O valor mais baixo encontrado é de 12 ECTS (7% do

total de ECTS da licenciatura) e o mais elevado de 49 ECTS (correspondendo a 27% do total de ECTS da licenciatura). Considerando a distribuição das UCs de língua estrangeira por áreas científicas, verifica-se alguma discrepância em termos de designação, como se pode verificar na figura 4:

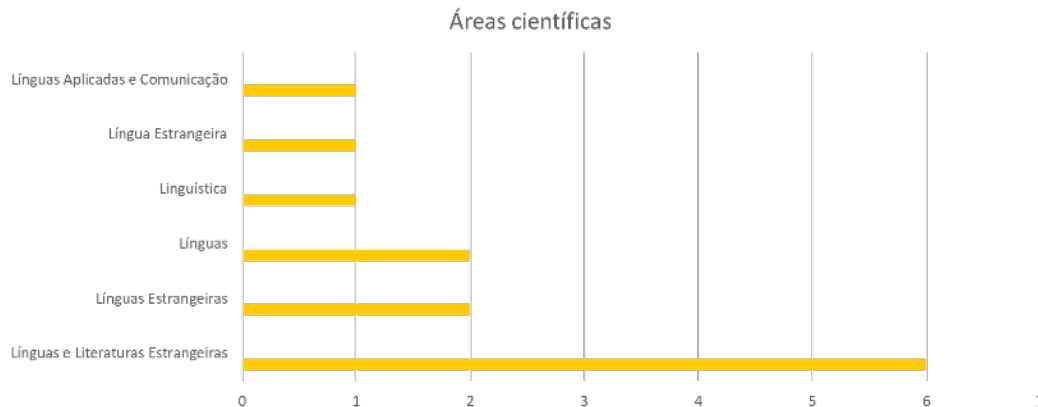


Figura 4. Distribuição das UCs de Língua Estrangeira por área científica.

Também a designação das UCs de língua estrangeira apresenta alguma heterogeneidade. Embora a designação mais comum seja a da língua seguida do nível (Inglês II, Espanhol IV, etc.), existem outras designações como Língua Estrangeira para o Turismo, Laboratório de Línguas, Línguas Aplicadas. Numa das instituições utiliza-se o QECR (Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas) como forma de distinção entre os vários níveis.

5. Considerações Finais

Em suma, a proficiência linguística é uma competência-chave para os profissionais de Turismo, uma vez que lhes permite comunicar efetivamente com turistas internacionais, contribuindo para experiências de viagem agradáveis e positivas, o que depois se poderá repercutir na imagem favorável de uma determinada região ou do próprio país.

As principais conclusões deste estudo remetem para a relevância que é dada às línguas estrangeiras nos cursos de Turismo, ainda que com números muito variáveis de ECTS atribuídos, e denota-se alguma dispersão em termos de classificação por área científica e designação de unidades curriculares.

Destaca-se a Língua Inglesa como obrigatória em todos os cursos (é inclusive uma das disciplinas de ingresso num dos cursos) e uma maior preponderância dada ao Espanhol, havendo um curso em que está definida como língua obrigatória. Seguem-se o Francês, Alemão e Chinês (Mandarim), sendo que, por exemplo, o Italiano não aparece na oferta curricular de nenhum curso.

6. Agradecimentos

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto sob a referência UIDB/04470/2020.

7. Referências

Čolić, D., & Tomić, M. (2013). The importance of learning a foreign language from the perspective of tourism industry. *TIMS. Acta*, 7(2), 137-143. <https://doi.org/10.5937/timsact7-4543>.

- De Lemos, F. F., Salgado, M. B., Correia, L. M., & Costa, C. M. (2021). A Avaliação e Educação em Turismo: Perspetivas no Ensino superior português. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 36(1), 465-475. <https://doi.org/10.34624/rtd.v1i36.11979>.
- Fernandes, M. R. (2005). Educação e formação em turismo. Dissertação de mestrado. Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.
- Milheiro, E., & Melo, C. (2005). O Grand Tour e o advento do turismo moderno. *Revista Aprender*, 30, 114-118.
- Salgado, M. A. B., Costa, C. M. M. da, Lemos, F. M. F. R. de, & Correia, L. M. M. (2014). A importância das áreas científicas em cursos de licenciatura em Turismo. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 1(21/22), 241-254. <https://doi.org/10.34624/rtd.v1i21/22.11207>.
- European Education and Culture Executive Agency, Eurydice, (2023). *Key data on teaching languages at school in Europe : 2023 edition*, Publications Office of the European Union. <https://data.europa.eu/doi/10.2797/529032>.